

Ordem dos Médicos, Coimbra, 13 de Outubro de 2022

## **Acervo e Livro Antigo. Faculdade Medicina Universidade Coimbra**

**Alfredo Rasteiro**

Céd. prof. O.M. nº 9304 (08 Nov 1960) jubilado

### **À Memória de**

**António Vasco Beltrão Poiares Baptista (1927-2023)**

entusiasta da preservação, estudo, recuperação e exposição do  
Livro médico antigo, Microscópios e Modelos de cera  
da Faculdade de Medicina de Coimbra

### **Summary**

Drawing attention to the need for dedicated facilities and specialized personnel who can properly study, preserve and display an important collection of medical, surgical and laboratory material related to the Teaching of Medicine in Portugal, since 1131.

**Key words:** Syringe from Dr. Anel; incunabulum; *Incipit*

### **Resumo**

Chamada de atenção para a necessidade de instalações próprias e pessoal especializado que possam estudar, preservar e expor adequadamente importante acervo de material médico, cirúrgico e laboratorial relacionado com o Ensino da Medicina em Portugal, desde 1131.

**Palavras chave:** Seringa do Dr. Anel; incunábulo; *Incipit*

### **1 . Introdução**

**Afirmação na Ibéria, descoberta do Mundo, regresso à Europa:** trinta mil anos de cuidados médicos em terras que escondem vestígios de Dinosauros, ovos, pegadas e esqueletos, desde há 250 a 70 milhões de anos; que preservaram um *menino* inumado com o seu colar de búzios na lapa do Lapedo, Leiria, há trinta mil anos; *cavalos* de há vinte mil anos no Mazouco; *Feiticeiro* priápico de há sete mil anos, na Ribeira de Priscos, sobreposto a um *Auroque* vinte mil anos mais antigo, vandalizados pelo desenho de uma bicicleta, em 25 de Abril de 2017; memórias dos tempos de Viriato (139 a.C.), renascidas em Vizeu.



Fig. 1 e 2 – *Auroque & Xamã; Guerreiro*, em Vizeu

Em Conimbriga, cidade romana com instalações termais, Museu monográfico depositário de material médico: pinças, tesouras, facas, escalpelos, espátulas, placas para amassar «*pasturas*».

Circa 589 Posidonium, Bispo de Conimbriga, escolheu Aeminium para sede do Bispado de Colimbria.

Na Reconquista (711-1249), Vimara Peres (c.820-873) fundou a Cidade do Porto e Sisnando Davidis, de Tentugal, vizir em Sevilha, acompanhou El Cid, libertou Coimbra (1064).

*Tareyia* desenvolveu Albergaria (1117) e Afonso, filho de *Tareja*, e de Henrique, fundou o País que somos, em 24 de Junho de 1128.

Herdeiros da Civilização latina implantada na Galecia e na Lusitânia, cuidamos a língua. Coimbra tem Mosteiro de Santa Cruz (1131-1839), Santo António e Frei Gil de Santarém. Pedro Yspano (c.1210-1277) foi Papa e arbitrou o Mundo. Lisboa recebeu Estudos Gerais em 1288-1290 e Coimbra, em 1308.

Empurrados Mar a dentro, explorámos novos céus, pisámos longes terras, vimos gentes iguais e diferentes, sofremos carências, contraímos doenças, difundimos genes, divulgamos açúcar e tabaco, corremos Américas, visitámos Japão, seguimos com Fernão de Magalhães (1480-1521) na volta ao Mundo, em 1519-22.

João Gonçalves Zarco (c.1391-1471) produziu açúcar na Ilha da Madeira e suas filhas repousam no Funchal, no Convento das Clarissas. Em Coimbra, em Santa Clara-a-Velha, *Brincos de orelhas* e *Férula nos dentes*, em ouro do século XV, indiciam alguma vaidade encoberta e sugerem malefícios visíveis do açúcar.



Fig. 3 e 4 – *Instrumentos cirurgicos; Férula e Brincos*

No século XVI Gil Vicente (c.1465-c.1537) retratou os médicos que havia (*Farsa dos Físicos*, c.1525), Luiz de Camões (c.1525-c.1580) celebrou a

diversidade, a Santa Inquisição cerceou Saberes e cobiçou pertences, empobreceu Portugal, desde 1536 a 1821.

A *Oficina* de Escultura de João de Ruão (1500-1580) indiciou a importância do estudo da Anatomia, quando não existia Anatomia na Universidade.

Em 1771 Amato Lusitano (c.1511-c.1568) e Garcia d'Orta (c.1500-c.1568) permaneceram fora do *Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra, 1771*.

A Reforma Pombalina de 1772 esbarrou na completa ausência de um Teatro Anatómico e Anatomia, Cadeira do primeiro ano, foi colocada no terceiro ano, por troca com Matéria médica.

O «*braço esfolado*» de S. Bartolomeu (1778), pintura de Pascoale Parente (c.1730 -1792), numa Igreja vizinha do Hospital da Cidade, comparado com o «*braço anatomizado*» da «*Lição do dr. Tulp*»(1632) de Rembrandt H. van Rijn (1606-1669) reflecte as superficialidades de um magarefe.



Fig. 5 e 6 – João de Ruão (1500-1580) & Pascoale Parente (c.1730 -1792)

Gabriel Soares de Sousa (1514-1591) escreveu um «Tratado descritivo do Brasil» (1587) que será descoberto em Madrid (1825); Frei Cristovão de Lisboa (1583-1652) escreveu e documentou «Animais e Árvores do Maranhão» (c.1627), digno de publicação postuma, em Lisboa, apenas em 1967.

Os esboços de Frei Cristovão, e os desenhos de Leonardo da Vinci (1452-1519) preservados na Coleção Windsor, andaram perdidos. Leonardo acrescenta quanto se sabia, antes de Vesálio (1543). Frei Cristóvão é o único português que, em toda a Era dos descobrimentos, desde a Tomada de Arzila (1471) obteve desenhos de animais e plantas destinados a publicação.

John Taylor (1703-1772) visitou Coimbra em 1738-42 e quis ser baptizado.

John Hunter (1728-1793), renovador da Anatomia, atento à geomorfologia, visitou o Alentejo em 1762-63, tratou traumatizados e sífilíticos, e descreveu o que viu em «*Observations and Reflections on Geology*», 1859 muito póstumo.

Em **1731** Jacob de Castro Sarmiento (1692-1762) ofereceu um microscópio «*Edmund Culpeper*» (1660-1738) à FMUC, actualmente no Museu da Universidade.

Em outubro de **1853** Carlos Miguel Augusto May Figueira (1829-1931), Estudante de Medicina, transporta, de Paris, e cede ao Gabinete do Prof. Jerónimo José de Melo (1791-1867) um conjunto «*triloupe, lente Stanhope, e microscópio*» (Arquivo da Universidade, IV-1ª-E-8-3-50, informação colhida por Marta G. Mendes). O Acervo guarda «*Lerebours & Secretan*», desta época.

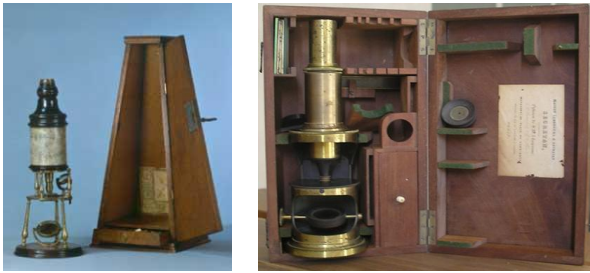


Fig. 7 e 8 – «E. Culpeper», 1731; Lerebours & Secretan, c. 1853

O Hospital da Universidade de Coimbra, proposto em 1771, anunciado em 1772, discretamente inaugurado em 16 de Março de 1779, em 12 de Abril de 1779 deu posse ao Demonstrador interino de Anatomia Caetano José Pinto d'Almeida (1738-1798), Aluno do penúltimo ano que logo preparou um esqueleto destinado ao Ensino da Anatomia, mantido em bom e excessivo uso até 2015, até integrar o Acervo.

Pinto d'Almeida estudou na Cidade do Porto, foi Cirurgião da Marinha, frequentou a Universidade de Montpellier (1767-69), cursou Medicina em Coimbra (1769-1781), ascendeu a lente de Terapeutica Cirurgica (1783) e publicou uma «*Historiae Chirurgiae Therapeutices Elementa*», Coimbra, 1790 e reuniu uma Biblioteca de mil e quinhentos livros (Ana Maria Bandeira: *Actas das Congregações da Faculdade de Medicina (1772-1820)*, Vol II, «*Apêndice*», 1985).

Pinto d'Almeida, Cirurgião dos HUC, promoveu a aquisição de instrumentos cirurgicos registados no Arquivo da Universidade (*Seringa de Anel*, do dr. *Dr. Dominique Anel* (c.1679– c.1730), *Quistotomo*, e outros, preservados no Serviço de Oftalmologia pelo Enfermeiro Senhor José Morgado Ferreira). Há imagens equivalentes nos «*Elementos de Cirurgia Ocular*», Lisboa, 1793 de Joaquim José de Santa Anna (c.1725-1814).

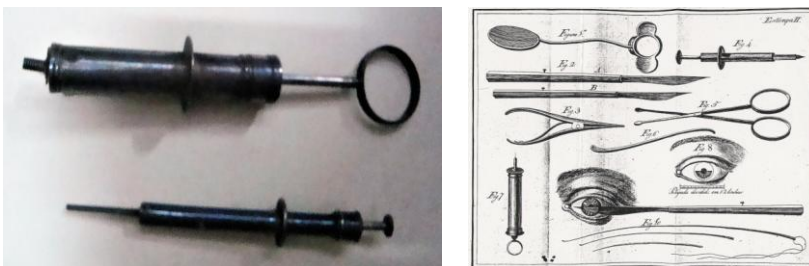


Fig. 9 e 10 – *Seringa de Anel* & *quistotomo* (1779); J.J.Santa Anna (1793)

Em 1793 William Withering (1741-1799), celebrizado por «*An account of the foxglove and some of its medical use*», 1785 foi recebido na Academia Real das Sciencias de Lisboa, visitou Sintra e **Óbidos**, e analisou as Águas das Caldas da Rainha: «*Analyse chimica da aqua das Caldas da Rainha*», Lisboa, 1795.

João de Loureiro (1717-1791) descreveu a *Nepenthes phyllamphora*, actualmente *N. mirabilis* (J.Loureiro: «*Flora Conchinchinensis*», 1790 e José Mariano da Conceição Velloso (1742-1811) identificou «*cinco Quinas verdadeiras, quatro falsas e cinco Balsameiras*» (José Mariano Velloso: «*Quinografia Portugueza*», Lisboa, 1799).

James Cook desembarcou na Ilha da Madeira em 13 de Setembro de 1768; visitou Clarissas e Franciscanos.

Em 1801-1814 tropas britânicas ocuparam a Ilha da Madeira.

Sir John Barrow (1764-1806) mostrou três milhares de crâneos que existiram na «*Chamber of skulls*» do Convento dos Franciscanos, destruída em 1865 - («*A voyage to Cochinchina*», 1806) - e Nicolau Caetano de Bettencourt Pitta recorda esta «*capela dos fantasmas*» no «*Account of the Island of Madeira*», London, 1812.

Robert Willan (1757-1812), «*the founder of dermatology*» morreu no Funchal e está sepultado no antigo «*talhão militar*» de 1808, no *British Cemetery*.

Charles Robert Darwin (1809-1882), fundador da Biologia evolutiva, apreciou estudos que o navegador Edward Vernon-Harcourt (1825-1891) realizou na Ilha da Madeira; apoiou os estudos Ictiológicos do Reverendo Richard Thomas Lowe (1802-1874) e apreciou «Escaravelhos» de Thomas Vernon Wollaston (1822-1878); incentivou contactos entre o geólogo escocês Charles Lyell (1797-1875) e o geólogo alemão Georg Hartung (1821-1891).

William Gourlay (c.1755-c.1825) e Joseph Adams (1756-1818) exerceram Medicina na Ilha da Madeira, registaram o que viram.

John Abraham Mason (1808-1835) ensaiou o «*Mason's Hygrometer*» e veio morrer a Nisa, no Alentejo.

O suíço Oswald (von) Heer (1809-1883), o ucraniano Elie Metchnikoff (1845-1916), o brasileiro José Martins Fontes (1884-1937), «*Júlio Dinis*» (1839-1871), que escreveu uma «*Casa Mourisca*» (1871) na sombra do Forte do Pico; Francisco António Barral (1801-1878) que planeou o «*Hospício da Princesa Dona Amelia*» (1862), «*Miguel Torga*» (1907-1995), encantado com a paisagem ciclópica, Ralph Marvin Steinman (1943-2011), especialista nas «*Células dendríticas da epiderme*», Prémio Nobel da Medicina em 2011 - depois morreu -, rendidos à geografia, ao clima, à biologia da Macaronésia.

O alemão Paul Langerhans (1847-1888), estudioso das «*células dendríticas da epiderme*» (1868), dos «*Ilheus do Pâncreas*» (1869) e dos «*anelídios marinhos da Madeira e das Canárias*» (1879, 1880) chegou ao fim dos seus dias no Funchal e «*despediu-se do Sol de coração cançado*», citando Homero, «*Odisseia*», Canto IV, 539-540 na Quinta das Angústias (Quinta Vigia), em 1888.

A Real Escola de Cirurgia de Lisboa e a Real Escola de Cirurgia do Porto surgiram em 1825 e passaram a Escolas médico-cirúrgicas, em 1836. Elevadas a Faculdades em 19 de Abril de 1911, foram integradas em Novas Universidades. Funchal teve Escola Médico-cirúrgica desde 1837 a 1910.

Em 14 fevereiro de **1853** Florêncio Peres Furtado Galvão (1799-1865), adepto da Homeopatia, propôs criação de **Biblioteca** privativa, ideia retomada por todos os professores em 12 de Março de 1853.

O ensino prático dispõe de modelos em cera, e em pasta de papel, desde 1864.



Fig. 11 e 12 - Modelos em cera: Vasseur (1864); Alberto Costa (1938)

Nos HUC, a **primeira laparotomia** foi realizada em **1892**; a **radiologia** nasceu em **01 de Março de 1896**; a pericardiectomia surgiu em **1945**; a cirurgia da coarctação da aorta em **1957**; a transplantação renal em **1969**; a reimplantação microcirurgica de um dedo, em **1976**; a transplantação microcirurgica da córnea, como processo de rotina, surgiu em **1977**; a transplantação hepática em **1992**; a transplantação cardíaca teve início em **2004**.

## 2 . Acervo

Em 5 de Junho de 2006 o Conselho Directivo da FMUC presidido pelo Professor Doutor **Francisco de Castro e Sousa (1947-2018)**, perante a indisponibilidade do Prof. Doutor Duarte Nuno Vieira para presidir a uma «Comissão do Museu da FMUC», entendeu nomear uma Comissão para a organização e estruturação do «Acervo Histórico», em articulação com o Museu da Universidade.

Reuniões de 06 e 20 de Julho de 2006 formalizaram a «Comissão do Acervo» composta pelos Professores Doutores A. Poiães Baptista (jubilado, Presidente), Alfredo Rasteiro (que desejava a criação de um Museu da História da Faculdade desde 1987, jubilado em 2006), Manuel Santos Rosa (Director da Biblioteca das Ciências da Saúde), Dr. Branquinho de Carvalho (jubilado de Medicina Dentária) e Dra. Teresa Alcobia (Farmaceutica de formação, Bibliotecária) que contou com o apoio «*Técnico inventariante*» temporário de Mestre Marta Gama Mendes, desde 13 de Setembro de 2007, em trabalhos de Arquivo, Inventariação, limpeza e recuperação de Material osteológico, Instrumentos cirurgicos, Aparelhos de laboratório, Microscópios e Figuras de cera que abriam espaços para investigação e publicação (9. *Leituras complementares*).

E tudo isto enferma de exitações, indefinições e assunções relativas a um Museu da Ciência que tarda em institucionalizar uma Secção reservada às Ciências médicas, com salas de exposição, salas de trabalho e especialistas dedicados que recolham, recuperem, estudem e resguardem material médico, que seleccionem e valorizem peças com valor museológico destinadas a exposições temporárias, e exposições permanentes. E as confusões começam logo que se pretende substituir Medicina por Ciências da Vida e que, tudo quanto diz respeito a Ciências Veterinárias, seja liminarmente excluído.

Num passado próximo procurámos, identificámos, limpámos, catalogámos e acondicionámos material descartado, muito dele sem qualquer resguardo, em diversos Serviços.

Encontrámos as melhores peças amontuadas numa «caixa do tempo» subjacente a uma sala de Aula e foi aí, nesse amontuado, que recuperámos a Colecção – quase completa - dos «*Apparelhos de Physiologia experimental*» adquiridos pelo Prof. A.A.Costa Simões (1819-1903), admiravelmente figurados

no «*Programma da Cadeira de Histologia e de Physiologia Geral*» (1873), 92 gravuras originais, que os identificam. Serviu-nos de guia um exemplar cedido pelo dr. José de Campos Vazão Trindade, de Portimão, Colega e Amigo.

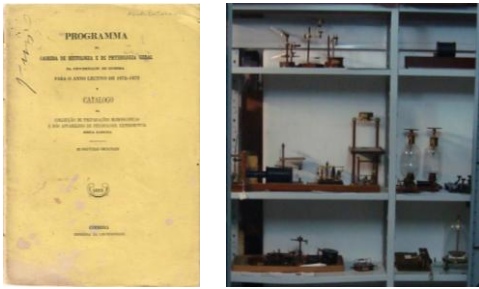


Fig. 13 e 14 – «*Programma*» (1882); «*Apparelhos de Physiologia*» (1873)

Em 27 de Fevereiro de 2017 o Professor Doutor António Vasco Beltrão Poiars Baptista insistiu, mais uma vez, junto da Direcção da Faculdade, na desejável instalação de um Museu da Medicina integrado no Museu da Universidade, que celebre a História do Ensino médico em Coimbra, seja Memória da Vida e do Sofrimento, das alegrias e tristezas na Região Centro, no País que somos.

O Ensino da Medicina começa no Mosteiro de Santa Cruz (1131), contou com o Colégio de Jesus e o Laboratório Chimico desde 1772, possuía instalações próprias, construídas de raiz, em 1956.

História e Cultura médicas - (desde 1928 a 1974) - estão figuradas por Leopoldo de Almeida (1898- 1975) em: «**Sabedoria, ladeada por Hipócrates e Galeno**» e «**Atena, ladeada por Garcia d’Orta e Pedro Nunes**».

Euclides Vaz (1916-1991) e Vasco Pereira da Conceição (1914-1992) gizaram baixos relevos.

Severo Portela Junior (1898-1985) triplicou assinatura no mural do Hall de entrada.

Para o «**Museu da História da Faculdade**» ambicionámos instalações no rés-do-chão do Edifício inaugurado em 1956. O acesso seria pelo portão que fica do lado da Faculdade de Letras. Aqui, o Hall de entrada daria passagem para o «**Museu**» através da abertura de uma porta, ao lado do Elevador. E esta porta, que poderia ter sido prevista no desenho inicial, e que em nada altera o desenho geral do edifício, seria a única obra de adaptação a realizar.

Este «**Museu**» ocuparia o espaço que, anteriormente, esteve destinado a Sala do Conselho, Biblioteca de Medicina, Salas de leitura e anexos, conforme o esquema junto.

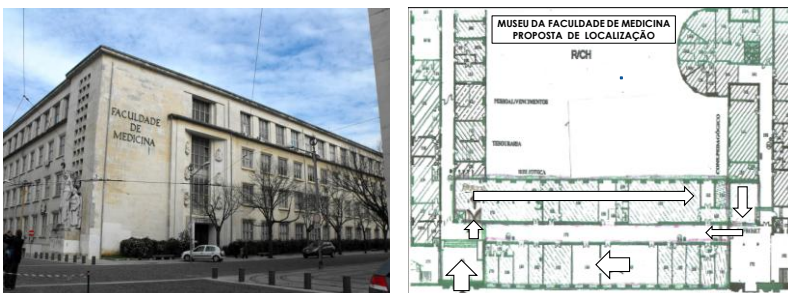


Fig. 15 e 16 – «*Edifício da Faculdade*» (1956) e «*Localização*» do «*Museu*»

### 3 . Livro Médico Antigo

Falar do Livro Médico Antigo quando todo o suporte da escrita tende a ser electrónico, desculpará recordar como se criaram Memórias antes de 1450, antes de se usar o papiro e de se sacrificarem vitelas, antes de exterminarmos rebanhos de ovelhas e abatermos florestas.

Siega Verde e Vale do Côa conservam registos do *Homo sapiens sapiens* de há 30 000 anos quando trocou paredes enfumaradas por superfícies lisas e ensolaradas prontas a receberem as imagens da Natureza que as cercava.

Protegidas desde 7 de Novembro de 1995 por um Governo de António Guterres (actual Secretário geral da ONU desde 2017), reconhecidas Património da Humanidade pela UNESCO (2 de Dezembro de 1998), «*Ilustração excepcional do desenvolvimento repentino do génio criador na aurora do desenvolvimento cultural da humanidade*», acirraram as incompreensões dos defensores da construção de barragens, como o jurista poeta Vasco Graça Moura (1942-2014), cronista do *Diário de Notícias*: «*as gravuras do Côa correspondem a uma série emaranhada de garatujas horrendas e quase indecifráveis*» (VGM, DN, 14 Abril 1995).

As primeiras representações humanas surgiram tardiamente. Entre elas, pela sua raridade, destacam-se «*Le Petit Sorcier*» descoberto em 1952 e «*Le Grand sorcier*», descoberto em 1959, ambos por Henri Breuil (1877-1961), em «*Les trois Frères*».

Creio que o Vale do Côa também teve o seu «Feiticeiro» de há 7000 anos. Estava sobreposto a um Auroque trinta mil anos mais antigo, junto à Ribeira de Piscos, e tudo foi criminosamente mutilado em 25 de Abril de 2017, e ficou impune em 21 de Janeiro de 2021.

E haverá «*novas*» mensagens à nossa espera, desde a «*Escrita do Sudoeste*» recolhida em Almodôvar até às placas de Xisto de sepulturas alentejanas com 7000 anos; das placas oculadas de Garvão até às sete dezenas de Aras votivas ao Endovélico do Alandroal; dos Votos a Aesculapio(s) de Lisboa e Braga, a Nabia e a Trebaruna; dos amuletos da fertilidade às placas de unguentos, aos frascos, estiletos, pinças e escalpelos, de Conimbriga.

24 de agosto de 1471, «*dia em que o Sol parou*» em Arzila, Afonso V (1432-1481) terá pensado: «*Nos quoque gens sumus, & quoque cavalgare sabemus: Irra!*», «*Comece lá o Renascimento!*»

E vieram Tapeçarias da Flandres que passaram por Toledo, estiveram na Casa do Infantado, chegaram a Pastrana. E Reynaldo dos Santos (1880-1970) descobriu «*As tapeçarias da tomada de Arzila*», 1925.

A «*Tomada de Arzila*», e o poema «*Arcitinge*» de Cataldo Parísio Sículo (c.1455-1517), exibiram ao Mundo a glória de Afonso V, escancaram Portas ao Renascimento!

Copiadas em 1949, foram recebidas no Paço Ducal de Guimarães, reconstruído em 1937-59 para as receber. Conexas com Glória do «*Africano*», as «*Tábuas ditas de São Vicente de Fora*», descobertas em 1895, não esquecem os Livros. Dois Livros estão abertos. Ambos louvam o Verbo, a Palavra de Deus. Um deles será o «*Poema da Medicina*», de Ibn Sina (980-1037).

O Rei dom Duarte (1391-1438) possuía 82 Livros - «*Liuros d avicena*», «*Liuro da lepra encadernado em purgaminho*», «*Liuro de caualgar*», 2 «*liuro(s) de cetaria*», 2 «*livro(s) de montaria*», 2 «*livro(s) de estrologia*», «*Merlim*» (João



José Alves Dias: «*Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte, Livro da Cartuxa Scala Coeli, de Évora, c.1598-1602*», Editorial Estampa, Lisboa, 1982.

#### 4 . Incunábulos

A Faculdade de Medicina de Coimbra herdou os seguintes 5 livros impressos antes de 1500:

3. 1 - ***Cântico da Medicina***, de Avicena, tradução integral, **mantendo os 17 versos iniciais**, por Armengãdo Blasii de Mõtepesulano (c.1266-1312), Veneza, **1484**

3. 2 - ***Canon da Medicina***, de Avicena, «*super quarta fen primi canonis*», comentado por Hugo Senense, Veneza, 1485

3. 3 - ***Canon da Medicina***, de Avicena, comentado por Jacob de Forli: «*questiones in primu canones*», Florença, 1488.

3. 4 - ***Opera omnia***, de Mesue Ibn Masawayh, Veneza, 1495

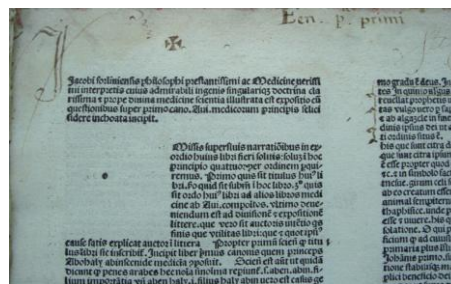
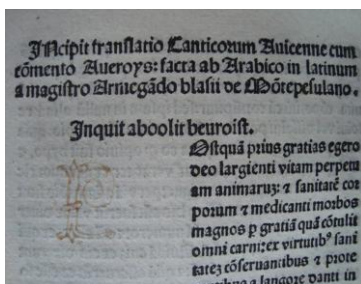


Fig. 17 e 18 – «*Incipit translatio Canticorum*», 1484; «*Jacob Forlivio*», 1488

3. 5 - ***Canon da Medicina***, de Avicena, tradução de Gerardus Cremonensis, comentário de Jacobus de Partibus, Lyon, 1498 (apenas 2º e 3º volumes; faltam 1º e 4º).

Em relação aos livros de épocas anteriores, copiados à mão, «*fabricados*» por copistas, os novos livros oferecem Capítulos em que o espaço inicial voltará a ser ocupado pela letra maiúscula correspondente, dita «*capitular*». As mais belas «*Letras capitulares*» pertencem a «*De humani corporis fabrica libri septem*», 1543 de André Vesalio (1514-1564). A Biblioteca Municipal do Porto possui um exemplar desta Obra, da Congregação do Oratório, do Porto.

3. 6 - «**PIACINTINO**», - (por ter sido impresso em 1501 já não é um *incunábulo*) -, folha de rosto ausente, maravilhosamente não aparado, com marcas exteriores de Autor e Tipografia (PIACINTINO - G. VALLA), sinais interiores de pertença (***Da livraria do collegio de São Hierº***), iniciais dos capítulos em caracteres minúsculos à espera do desenho de algum utilizador - e têve-os -, regista, no Colofão: «*VENETIIS IN AEDIBVS ALDI ROMANI, IMPRENSA, AC STVDIO JOANNIS PETRI VALLA FILLI PIANTISS, MENSE DECEEMBRI, MDI.*» (1501).

Instalada em 1400, a Ordem de S.Jerónimo foi acrescentada em Coimbra, em Colégio próprio, pelo Reitor Diogo de Murça.

#### 5. Antes do Reitorado de Diogo de Murça

Os «*Catálogos dos Livros*» elaborados por Feliciano Guimarães (1885-1960), reimpressos em 1985, apresentam uma Entrada – CAULIACO (*Guidonis de*) – na página 32, que corresponde a 270 folhas encadernadas juntas, 10 Obras de

9 Autores que merecem sair deste tipo de ocultação, e ganhar destaque, «*Apud Gregorius de Gregorius*», 270 folhas, Veneza, 1513:

- *Cyrurgia Guidonis de Cauliaco*, de Guy Chauliac (c.1300-1370); inclui *De balneis Porectanis*
- *De Cyrurgia Brunii*, de Bruno da Longoburgo
- *Theodorici* (1205-1298)
- *Rolandini*, de Rolando de Parma
- *Rogerij*, de Rogério de Palermo, professor em Salerno
- *Lanfranci*, de Milão, professor em Paris (1295)
- *Bertapalie*, Leonardo de Bertapaglia, falecido em 1460
- *Iesu Hali*, «*Epistola Iesu filij hali, ...de oculis*», Babilónia, século XI
- *Canamusali de baldac* - «*Incipit liber quem composuit Canamusali... ad oculorum medicina faciunt...*», Babilonia, século XI.

De 1527 existe a Articella «*Comentário de Hunaim ibn Ishaq (Joanítio)*, Lyon, 1527.

Temos uma «*De Medicina*», 1529 do *Avrelii Cornelii Celsi* (25 a.c.-50d.C.) com as «*qualidades que deve possuir o Jovem Cirurgião*» (Livro VII, Cap. 4º):

- «**Esse autem Chirurgicus debet adolescens, ...O Cirurgião deverá ser jovem em idade, ambidextro, hábil, decidido, firme de mão, com boa visão e bom senso, deve agir com determinação, misericórdia e eficácia, ...**»

Ainda de 1529, guarda-se um «*Pedacii Dioscoridae*» de Marcello Virgilio Florentino que perdeu a folha de rosto, impresso em Colonia por Joannis Soteris, encadernado conjuntamente com o «*Dioscorides*» de Hermolao Barbaro impresso em 1530 na mesma tipografia, milagrosamente preservados sem terem sido aparados, conservando as marcas exteriores de identificação, localização e pertença.



Fig. 19 e 20 – «*virgilio*»,1529 & «*ermolao*»,1530; Herbário da FMUC, 1882

Guardam-se edições de Obras de Hippocrates, Galeno e Avicena de 1511, 1527, 1562, 1595,... notáveis pelos trabalhos tipográficos e pela beleza das folhas de rosto. Algumas destas Obras incorporam um «**Cântico da Medicina**» mutilado por «**censura prévia**», (in)devidamente expurgado dos **17 Versos iniciais** dirigidos à Magestade e à Glória de Deus, que Frei Armengaud de Blasie de Montpellier amoravelmente respeitou, no século XIII, e que a intolerância cristã, no século XVI, criminosamente suprimiu.

Os cinco livros do «*Canon*» foram referência obrigatória no Ensino; antecedem o «*Companion to medical students*» de 1968.

## 6 . Reitorado de Diogo de Murça (1543-55)

Instalada definitivamente em 1537, a Universidade viveu o mais promissor período da sua história entre 1543 e 1555, - **(entre a chegada ao Japão e a desistência de Carlos V**, não apenas uma coincidência) -, durante o reitorado de Frei Diogo de Murça (c.1498-1561), licenciado em Lovaina em 27 de Maio de 1533. Foi seu «médico pessoal», Luis Nunes (c.1500-1565), sucessor de Garcia d'Orta em Lisboa, proprietário de *Terça* (Avicena) em Coimbra, que pode ter tido entre os seus ouvintes o Poeta Luis Vaz de Camões (1524-1580) e que estará em Antuérpia, em 1545, a editar Nebrija (c.1444-1522): «*Aelli Antoni Nebrissensis Medicum Dictionarium*», Antuerpia, 1545 e a apoiar Andre de Laguna (c.1510-c.1560) com Termos portugueses que constam na «*Materia Medicinal*», 1555.

Frei Diogo teve à sua responsabilidade duas arcas com Livros, 31 que tinham pertencido ao Infante D. Duarte (1523-1543), entre eles um «*dioscorides en grego*» e um «*Riuelius*» (Jean Ruell) e 268 de «*uso pessoal*» que incluíam **15 obras de Erasmo** (1466-1536) prestes a mergulharem no «*Index Librorum Prohibitorum*» de 1559, «*Plinjo*», «*Jpocatres*», «*Jpochatras*», «*claudi galeni*», «*vyrgilio*» (Marcellus Virgilio), «*ermolao barbaro*», «*de re rustica do* (Lucio Juno Moderato) *Columella*» (Artur Moreira de Sá: «Livros de uso de Frei Diogo de Murça», Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, 1977, vol. XXXIII, 49 páginas).

Referências como estas podem valorizar livros que em 1842 interessavam a Alexandre Herculano (1810-1877), responsável pela Biblioteca Distrital do Porto que então pode ter recebido, por exemplo, um «*Marcello Virgilio*», 1529 greco-latino com marcas de pertença do Colégio de S. Jerónimo. E aqui em Coimbra ficou um «*Marcello Virgílio*», 1529 que perdeu a folha de rosto, encadernado conjuntamente com um «*ermolao barbaro*», 1530 igualmente impresso em «*Coloniae*», na mesma Tipografia Ioannis Soteris, com iguais Letras capitulares, actualmente na «Biblioteca da Saúde».

Frei Diogo foi afastado em 1555.

Dessa época Santa Cruz adquiriu e preservou, entre outros, a «*Opera*», 1541 do *Divi*(no) *Ioannis Mesue* e o «*Examen omnivm simplicivm medicamentarum*», 1541 de Antonii Musae Brassauoli (que receberá Amato Lusitano em Ferrara, em 1545).

A Biblioteca Geral da Universidade possui um «*De Crepusculis*», 1542 de Pedro Nunes e os «*Predictionum Hippocr.*», 1543 de Henrique de Cuellar, impresso em Coimbra, ambos de Santa Cruz.

## 7 . Depois de 1555, depois de Diogo de Murça

Depois da época de Frei Diogo de Murça, chegaram a Santa Cruz, entre outros, um livro de «*Materia Medicinal*», ed. 1586 de Andre de Laguna «*Expurgado por Geronimo Garcia calif.or*», calificador do «santo ofício» que, por exemplo, em «*Golondrinhas*», Lib. II, Cap. XLIX poupa «(a andorinha) *tanta es la confiança que tiene en los hombres:*» e logo risca: «*no sin alguna razon*» - (para que não fiquem dúvidas) -, «*con los quales cierto no biue engañada y uisto que en cada parte se tiene por sacrilegio y maldad, y aun por pestilential agüero, matarla, ò en algun modo offenderla: y esto no sin alguna razon*».

Não sabemos se Santa Cruz adquiriu «*De humani corporis fabrica libri septem*», Basileia, 1543 do André Vesálio (1514-1564), representado na Biblioteca Distrital do Porto por um exemplar com marcas de pertença «*Da*

*Congregação do Ora.to do Porto»* (Júlio Manuel Rodrigues Costa: *Arte Médica... in Humanismo, Diáspora e Ciência*, 2013, pp. 251-269).

Neste ano de 1543, em que alguns Portugueses visitaram o Japão, chegou a Coimbra um «*Libro de medicina llamado Tesoro delos Pobres: cõ vn regimie(n)to de sanidad*» impresso Sevilha, Santos Cosme e Damião representados na portada, «*el q̄l mando hazer el papa Juan a vn medico suyo llamado maestre Juliano hombre muy sabio y experimentado en medicina*».

De Vesálio, em tempos de D. João V (1689-1750), Santa Cruz adquiriu uma «*Fabrica*», 1725 e o respectivo «*Epítome*», 1725 edições de Herman Boerhaave (1668-1738) e Bernhard Siegfried Albinus (1697-1770) impressas por Joannem du Vivie e Joan, & Herman Verbeek em Lugdunum Batavorum (Leiden), cópias de gravuras admiráveis e letras capitulares sem significado. Incluem a «*Carta de Vesalio a Ioannes Oporino*» e o respectivo comentário assinado por Boerhaave e Albinus, inconformados com a ausência da mais pequena chamada de atenção para os trabalhos do respectivo conterrâneo Jan Stephan von Calcar (c.1449-1546), em clamoroso contraste com agradecimentos a Nicolao Stopio (c.1510-1568) o qual, apenas diligenciara na cuidadosa embalagem das Tábuas, das Gravuras.

Refira-se que Santa Cruz adquiriu uma «*Opera*», 1582 de Ambroise Paré (1510-1590) que reproduz seis gravuras da «*Fabrica*» em tamanho reduzido, sendo uma integral, quatro parciais, e a sexta adaptada, nas pp. 162,163, 190 e 191.

Viviam-se tempos apertados: Afonso Rodrigues de Guevara, morador em Lisboa, que «*combateu Vesálio e impugnou Galeno*» (1559), usou umas letras capitulares que recordam, alternadamente, o rei João 3º e a Anatomia de um macaco. Está representado na Biblioteca Geral da Universidade e na Biblioteca Distrital de Évora. Quarenta anos depois, em 1596-1601 João Bravo, Chamisso de alcunha, elogia «*de humani corporis fabrica*» e continua a seguir «*de Vso partium*» (J.Bravo: «*De medendis corporis malis*», 1605). Usa e abusa das curas «*com psalmos e palavras supersticiosas*», que poderiam convencer os asklepiadas de outros tempos, proibidas em Carta Régia de 9 de Maio de 1612.

A Universidade de Coimbra recebeu novos Estatutos em 1654. Contam com uma Gravura de Josepha de Ayalla Cabrera y Figuera, «**Josepha de Ayala, em Óbidos**» (1630-1684), feita em **1653**; respeita regras de perspectiva presentes na portada da «*Fabrica*» (observe-se exemplar guardado na Biblioteca Municipal do Porto, da *Congregação do Oratório do Porto*).

Médicos e Cirurgiões seguimos Andres Vesalio, «*exercitamos os olhos e as mãos para que as mãos e os olhos nos obedeam*» (Andreae Vesalii: *de Humani corporis fabrica, Praefatio*, 1543).



Fig. 21 e 22 – «*Fabrica*», 1543 (Bibl. Distrital do Porto); «*Insignia*», 1653

## 8 . Cronologia adicional

1555-1770 - 215 anos que *Inquisição, Societas Jesu e Poder regio* condicionaram

1770 - Marquês de Pombal, «*devidamente*» autorizado pelo Papa Clemente XIV, *desapossou o Mosteiro de Santa Cruz de parte das suas rendas*» em favor da Biblioteca de Mafra.

Acabou a aquisição de Livros de Medicina por parte de Ordens Religiosas, assunto a estudar

1790, 22 de Outubro – Biblioteca da Universidade adquire Biblioteca que pertenceu ao Dr. Manuel António Sobral (c.1725 -1790).

1798, 30 de Julho – Biblioteca da Universidade adquire mil e quinhentos livros que pertenceram à Biblioteca do Dr. Caetano José Pinto de Almeida (1738-1798), por não possuir cópias da maior parte deles.

1810 - Batalha do Bussaco, 27 de Setembro, estado de guerra e ocupação estrangeira, espoliações, sevícias, resistência e terra queimada.

1834 - Cónegos regrantes de Santa Cruz apoiam D. Miguel, expõem as ossadas de Afonso Henriques e serão expulsos em 30 de Maio. Os Livros das Bibliotecas conventuais recolhem ao Colégio das Artes.

1842 – Alexandre Herculano escolhe livros para Biblioteca Distrital do Porto; as sobras ficam para a Universidade.

1853 – Criação da Biblioteca da Faculdade de Medicina em instalações da antiga Biblioteca de S. Jerónimo para o uso exclusivo dos seus Lentes; Alunos acedem à Biblioteca em 1911.

2015 - «Livro Antigo» entregue à Biblioteca das Ciências da Saúde.

## 9 . Leituras complementares

- Degos, R., Delort, J., Civatte, J. e **Poiares-Baptista, A.**: «*Epidermal tumor with an unusual appearance, clear cell acanthoma*», Ann. Dermatol. Syphiligr. (Paris), 1962, Jul-Aug; 89, 361–371

- Poiares-Baptista, A.: «*Robert Willan e Paul Langerhans*», Rev.Ordem dos Médicos, 28, 132, 78-82, 2012

- Poiares-Baptista, A.: «*Da história da Faculdade de Medicina de Coimbra. Uma Exposição*», Rev.Ordem dos Médicos, 29, 139, 78-81, 2013

- Poiares-Baptista, A., Rasteiro, A. e Mendes, M.G.: «*História da Dermatologia. Um pedido do Marquês de Pombal (1774) sobre a eficácia de um remédio para o «mal de São Lazaro»*», Rev.Ordem dos Médicos, 25, 98, 55-58, 2009

- Poiares-Baptista, Rasteiro, A. e Mendes, M.G.: «*Figuras de cera de doenças cutâneas na Faculdade de Medicina de Coimbra*», Trabalhos da Soc. Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, 66 (2): 177-183, 2008

- Poiares-Baptista, A., Rasteiro, A. e Mendes, M.G.: «*Modelos de cera na Faculdade de Medicina de Coimbra*», Rev.Ordem dos Médicos, 25, 97, 44-48, 2009

- Poiares-Baptista, A., Rasteiro, A. e Mendes, M.G.: «*Os microscópios da Faculdade de Medicina de Coimbra*», Rev.Ordem dos Médicos, 27, 118, 54-59, 2011.

- Rasteiro, A.: «*O ensino médico em Coimbra. 1131-2000*», Quarteto, 1999